



XXXI Congresso Brasileiro de Custos
20, 21 e 22 de novembro de 2024
- São Paulo / SP -



Percepção dos discentes sobre o processo de aprendizagem da monitoria acadêmica: Um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Maria Suêly Freitas de Oliveira Silva (UECE) - suely.freitas0718@gmail.com

Joelma LEITE CASTELO (UECE) - joelma.castelo@uece.br

Hyane Correia Forte (UVa) - hyane.correia@gmail.com

Resumo:

A monitoria acadêmica é uma estratégia de ensino que visa melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, auxiliando-os na compreensão e no fortalecimento do conhecimento, além de contribuir para uma formação profissional adequada às exigências do mercado. Para tanto, faz-se necessário avaliar, do ponto de vista dos discentes, se as metodologias de ensino utilizadas têm contribuído para a melhoria da aprendizagem. Este estudo tem como objetivo investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará [UECE] sobre o processo de aprendizagem na monitoria acadêmica. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada por meio de um levantamento (survey) com 87 discentes do curso de Ciências Contábeis da UECE. Os resultados indicam que o semestre cursado e a ocupação dos discentes podem influenciar sua frequência nos encontros de monitoria acadêmica. Além disso, os achados sugerem que as metodologias de ensino adotadas pelos monitores são vistas como satisfatórias e adequadas para o aprimoramento do conhecimento técnico e teórico na área contábil. No entanto, destaca-se a necessidade de implementar ferramentas que permitam a participação dos discentes que não conseguem comparecer aos encontros presenciais, utilizando novas metodologias ativas.

Palavras-chave: *Monitoria Acadêmica. Processo de Aprendizagem. Metodologias Ativas.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Percepção dos discentes sobre o processo de aprendizagem da monitoria acadêmica: Um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

A monitoria acadêmica é uma estratégia de ensino que visa melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, auxiliando-os na compreensão e no fortalecimento do conhecimento, além de contribuir para uma formação profissional adequada às exigências do mercado. Para tanto, faz-se necessário avaliar, do ponto de vista dos discentes, se as metodologias de ensino utilizadas têm contribuído para a melhoria da aprendizagem. Este estudo tem como objetivo investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará [UECE] sobre o processo de aprendizagem na monitoria acadêmica. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada por meio de um levantamento (*survey*) com 87 discentes do curso de Ciências Contábeis da UECE. Os resultados indicam que o semestre cursado e a ocupação dos discentes podem influenciar sua frequência nos encontros de monitoria acadêmica. Além disso, os achados sugerem que as metodologias de ensino adotadas pelos monitores são vistas como satisfatórias e adequadas para o aprimoramento do conhecimento técnico e teórico na área contábil. No entanto, destaca-se a necessidade de implementar ferramentas que permitam a participação dos discentes que não conseguem comparecer aos encontros presenciais, utilizando novas metodologias ativas.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica. Processo de Aprendizagem. Metodologias Ativas.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisas em custo.

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior são responsáveis por desenvolver competências e habilidades em diversas áreas de atuação, visando a formação de profissionais qualificados e capacitados para atuar de forma ética no exercício de suas atividades (Jerônimo, 2022). Para isso, as instituições têm implementado ações voltadas para o incentivo à educação, com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento e proporcionar a possibilidade de nivelamento, reduzindo, em parte, as constantes evasões, que apresentam um índice de 57,2% entre as redes pública e privada (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, 2024).

Com o advento da globalização e dos avanços tecnológicos, diversos cursos tiveram que se adequar às demandas do mercado no que diz respeito à expansão das competências e atribuições dos profissionais da área, como o profissional de Contabilidade (Quatrin, 2024). As Instituições de Ensino Superior [IES] têm se estruturado para atender ao perfil moderno do gestor contábil das organizações,

permitindo uma atuação mais estratégica no processo de tomada de decisão (Silva, 2000). Portanto, refletir e discutir a organização de práticas e ferramentas didáticas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades durante o processo de aprendizagem desse profissional é de grande relevância (Ferreira *et al.*, 2022).

Neste contexto, entre as ações voltadas para o incentivo à educação, destaca-se o programa de Monitoria Acadêmica, criado pela Lei nº 5.540, de 28/11/1968. Este programa é uma ferramenta de apoio pedagógico que propicia não apenas a interação entre discentes, mas também a potencialização dos conhecimentos, o fortalecimento de habilidades teórico-práticas e o esclarecimento de dúvidas emergentes, diminuindo as fragilidades inerentes a uma área de conhecimento (Fernandes *et al.*, 2015).

Diante do exposto, percebe-se que a monitoria acadêmica é considerada uma ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem, tornando-se necessário analisar as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula nas áreas que exigem do discente conhecimento teórico-prático, como é o caso do curso de Ciências Contábeis. Desse modo, considera-se relevante investigar e buscar responder a seguinte questão: *Qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre o processo de aprendizagem na monitoria acadêmica?*

Para tanto, o objetivo dessa pesquisa é investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará [UECE] sobre o processo de aprendizagem na monitoria acadêmica. Com isso, pretende-se contribuir com informações para o programa de monitoria acadêmica, evidenciando a percepção dos discentes sobre as atividades desenvolvidas pelos monitores e as metodologias de ensino utilizadas e sugeridas. Isso facilitará o entendimento do conteúdo ministrado e aumentará o engajamento dos discentes nas sessões de monitoria.

Neste contexto, identifica-se uma lacuna na produção científica no que se refere a estudos que possibilitem uma compreensão sobre as metodologias ativas aplicáveis aos programas de monitoria acadêmica, especialmente nos cursos de Ciências Contábeis (Santos *et al.*, 2023). Assim, a pesquisa oferece dados que podem estimular novos estudos na área, ao mesmo tempo, beneficia a sociedade, pois a compreensão das melhores técnicas para as atividades de monitoria permitirá o desenvolvimento e fortalecimento de competências e habilidades durante o processo de aprendizagem, resultando na formação de profissionais contábeis mais capacitados.

Este estudo está estruturado em cinco seções, começando por esta introdução. Em seguida, é apresentada a revisão de literatura que embasa a pesquisa. A terceira seção explica os procedimentos metodológicos desta investigação, a quarta seção apresenta os resultados da análise da pesquisa e, por fim, a conclusão do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação: teoria e prática no ensino superior

As constantes mudanças na Educação, impulsionadas pelas demandas da sociedade moderna e pelo rápido avanço tecnológico, têm trazido desafios para as Instituições de Ensino Superior. Muitos acadêmicos enfrentam dificuldades para

desenvolver as habilidades e competências necessárias no mundo atual. Diante desse cenário, Frison (2016) desta a necessidade de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos de diferentes comunidades e períodos da graduação, com o objetivo de aprimorar sua qualificação. Com isso, explorar novas perspectivas no ambiente educacional e transformar o discente em um participante ativo do processo de aprendizagem constitui-se um desafio.

Gallo (2005) sugere que a Educação deve levar em conta as diferenças individuais, ou seja, os métodos educativos contemporâneos precisam se afastar dos métodos tradicionais e adotar uma abordagem mais humanizada e personalizada. Acrescenta que, a simples transmissão de conhecimento não é suficiente para o desenvolvimento das habilidades dos discentes, tornando-se necessário experimentar novas metodologias, como a criação de conceitos a partir da resolução de problemas, para desenvolver competências interpessoais (*soft skills*).

Na perspectiva de Freire (2003), o educador deve equilibrar teoria e prática, proporcionando ao discentes oportunidades para desenvolver e construir seu conhecimento por meio de um processo emancipatório. A teoria e prática precisam dialogar continuamente, permitindo uma formação crítica que reflita a realidade vivenciada e contribua para a criação de novos conhecimentos na área. Pereira (2011) corrobora com tal pensamento ao destacar que as aulas práticas promovem a flexibilidade e habilidade nos alunos, ajudando-os a adquirir a autonomia profissional necessária em sua área de formação. Logo, utilizar tecnologias avançadas durante as atividades práticas demanda um profissional com habilidades cognitivas, morais e científicas.

Neste contexto, o Ensino Superior da Ciências Contábeis, envolve a aplicação prática sobre o estudo do patrimônio, das variações financeiras e de análise de operações de empresas, necessitando implementar ferramentas que contribuam para o domínio do conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades, articulando teoria e prática para atender às demandas do mercado.

Santos, Lima e Falcão (2019) destacam que a Monitoria Acadêmica [MA] é vista como um meio para melhorar o ensino de graduação, estabelecendo novas práticas e experiências pedagógicas que fortaleçam a relação entre teoria e prática, promovendo a integração curricular. Laffin, Boca Santa e Pollnow (2011) afirmam que a MA facilita a aprendizagem por meio do intercâmbio de informações e conhecimentos organizados em diferentes perspectivas socioculturais, contribuindo para uma reflexão sobre práticas pedagógicas no Ensino Superior da Ciências Contábeis.

2.2 Monitoria acadêmica e o processo de ensino aprendizagem

A monitoria acadêmica, conforme estabelecido em dois normativos federais distintos — o artigo 41 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1986, e o artigo 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) — visa utilizar discentes da educação superior para atividades didáticas relacionadas ao ensino e à pesquisa. O objetivo é proporcionar vivência pedagógica, melhorar o processo de ensino e aprendizagem e fortalecer a articulação entre teoria e prática.

No âmbito estadual, o programa de monitoria da Universidade Estadual do

Ceará [UECE] é regulamentado pela Resolução Nº 766/2010/CONSU. O artigo 2º dessa resolução define os objetivos da monitoria, que são:

“Art. 2º - O Programa de Monitoria Acadêmica tem como objetivo incentivar a participação dos alunos de graduação nas atividades de ensino-aprendizagem, e na formação de iniciação à docência, bem como proporcionar uma visão integrada e contextualizada da disciplina/área que lhes despertou interesse, motivando-os a aprofundarem seus conhecimentos ou habilitarem-se como futuros docentes”.

Observa-se que um dos principais objetivos da MA é proporcionar aos discentes uma experiência prática em atividades relacionadas à carreira acadêmica, despertando o interesse pelo estudo e pela produção de novos conhecimentos, além de aproximar os monitores da docência e, potencialmente, prepará-los para o ensino superior.

Estudos anteriores apontam os benefícios da MA ao estimular e aperfeiçoar habilidades técnicas, desenvolvimento das relações interpessoais e liderança (Moreira Ximenes *et al.*, 2020). Além disso, Matoso (2014) acrescenta o privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria sobre a identificação de sua vocação para a docência, evitando que, no futuro, se tornem profissionais insatisfeitos com a carreira escolhida.

Ademais, Wagner, Lima e Turnes (2012) afirmam que “o monitor aprende a lidar com as pessoas e com diferentes situações, tornando-se mais ágil e perspicaz na hora de tomar decisões importantes.”. Assim, independentemente da aptidão para a docência, os discentes monitores se beneficiam das experiências práticas em sala de aula, desenvolvem habilidades interpessoais e adquirem conhecimento técnico durante a monitoria, agregando competências e habilidades valiosas para a inserção no mercado de trabalho.

O processo de ensino-aprendizagem se concretiza na integração de dois momentos indissociáveis, a transmissão e a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, adaptados às condições específicas de cada situação didática (Libâneo, 1994; Masetto, 2003). Neste contexto, Santos *et al.* (2023) destacam que a adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da atualidade, promovem o discente como protagonista do seu aprendizado, permitindo a construção do conhecimento por meio de resoluções de problemas, estimulando o pensamento crítico. Cotta *et al.* (2012) convergem com tal pensamento ao ressaltarem que essas metodologias se baseiam em abordagens didáticas crítico-reflexivas, promovendo a interação e o desenvolvimento do saber de forma coletiva. Cabe mencionar como exemplos de metodologia ativa a instrução entre pares, que envolve debate e cooperação entre alunos para resolver problemas apresentados (Santos *et al.*, 2023).

Assim, a aprendizagem compreendida como um processo que promove o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo em termos de conhecimento, aspectos afetivo-emocionais, habilidades, atitudes e valores, necessita da adoção de práticas que proporcionem a vivência pedagógica, na qual a monitoria acadêmica atua como uma ferramenta relevante de práticas de ensino fomentando a produção de conhecimento.

2.3 Metodologias ativas

As metodologias ativas utilizam diversas estratégias e técnicas para incentivar os discentes a refletir, pensar e desenvolver novos interesses, capacidades e competências relevantes, com o auxílio de recursos tecnológicos (De Abreu & Braga Carneiro, 2021). Essas metodologias são ferramentas didáticas inovadoras que estimulam o aluno a adotar uma postura ativa em seu processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências sociais, habilidades socioemocionais, autonomia e aprendizagem significativa, além de proporcionar uma educação crítico-reflexiva.

Segundo Mota e Werner da Rosa (2018), essas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação entre aluno e professor, aluno e aluno, e aluno com materiais/recursos didáticos, frequentemente apostando na aprendizagem em ambiente colaborativo, permitindo o aluno a se responsabilizar pela construção do seu próprio conhecimento. Portanto, a utilização de metodologias ativas como estratégias para o desenvolvimento e fortalecimento de competências durante o processo de aprendizagem, especialmente quando associadas às práticas de monitoria, pode contribuir significativamente para a vida profissional e pessoal do profissional da Contabilidade. Essas abordagens favorecem uma formação autônoma, crítica, reflexiva e criativa, além de promover uma aprendizagem contextualizada com uma visão interdisciplinar do conhecimento.

Contudo, para que as metodologias ativas de ensino possam ser aplicadas, é necessário enfrentar alguns desafios, principalmente em relação à estrutura acadêmica e administrativa, bem como aos preceitos dos docentes e discentes. Cabe destacar que, nesta nova perspectiva de ensino, o docente atua como mediador e/ou facilitador das informações, enquanto o discente é o construtor do seu próprio conhecimento.

Entre as metodologias ativas aplicáveis na Educação Superior, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas (Segura & Kalhil, 2015), a aprendizagem baseada em projetos (Garcês, Santos & Oliveira, 2018), o estudo de caso (Coimbra & Martins, 2014), a gamificação (Sales, Cunha, Gonçalves, da Silva & dos Santos, 2017) e a instrução por pares (Masulck, de Oliveira & Monteiro, 2019), entre outras.

No contexto do curso de Ciências Contábeis, Guerra e Teixeira (2016) analisaram o impacto da adoção de metodologias ativas no desempenho dos alunos. A pesquisa examinou documentos institucionais relacionados ao desempenho, frequência, programas e cronogramas dos discentes do curso. Constatou-se uma redução no percentual de faltas entre os alunos que participaram de atividades com metodologias ativas, indicando que esses alunos permaneceram mais tempo na sala de aula. Assim, a pesquisa sugere que a implementação dessas metodologias impactou positivamente o desempenho dos discentes.

Bernardo e Martins (2019) analisaram a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre a utilização de metodologias ativas pelos docentes. Os dados, coletados por meio de questionários, mostraram que as metodologias ativas mais frequentemente utilizadas pelos professores, segundo os alunos, foram a aprendizagem entre pares e times, a solução de problemas e o fórum. Embora a aprendizagem entre pares e times tenha sido considerada a mais benéfica para a aprendizagem, o fórum, o método de projetos e o seminário foram considerados

menos eficazes. Isso sugere que essas metodologias não são vistas como tão eficientes para o curso de Ciências Contábeis pelos alunos. No entanto, o conhecimento de metodologias ativas mais eficazes na área contábil revela que, quando implementadas corretamente, essas metodologias podem contribuir significativamente para a aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, cujo foco foi direcionado aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará [UECE], no campus Itaperi. O estudo abrangeu os estudantes que cursaram as disciplinas de Introdução à Contabilidade, Contabilidade Básica, Contabilidade de Custos, e Contabilidade Intermediária I e II no semestre 2024.1. Essas disciplinas foram selecionadas por serem as únicas que contaram com Monitoria Acadêmica [MA] durante o período de realização do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um *survey*, com a aplicação de um questionário composto por 14 itens, distribuídos em três blocos. O primeiro bloco contemplava cinco perguntas voltadas para a caracterização do perfil dos respondentes. O segundo bloco incluía três questões sobre a frequência dos discentes nos encontros de monitoria. Por fim, o terceiro bloco era composto por seis questões relativas ao processo de aprendizagem na monitoria, às metodologias ativas utilizadas, e à satisfação, motivação e contribuição da monitoria para os discentes.

O questionário foi aplicado presencialmente, em junho de 2024, durante as aulas das disciplinas que contavam com MA. No total, 105 questionários foram coletados, mas a amostra final consistiu em 87 questionários, correspondendo ao número de respostas completas. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas. Foram realizadas análises descritivas para traçar o perfil dos respondentes. Adicionalmente, aplicaram-se testes qui-quadrado para verificar a associação entre variáveis qualitativas, considerando duas variáveis categóricas nominais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

A primeira parte da análise descreve o perfil dos respondentes do estudo, conforme apresentado na Tabela 1. Nota-se que a amostra é composta por 52 discentes do sexo masculino (59,77%) e 35 do sexo feminino (40,23%). Em termos de etnia, 43 respondentes (49,43%) se identificam como brancos, 35 (40,23%) como pardos e 9 (10,34%) como pretos. No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos respondentes, 42 (48,28%), tem entre 20 e 30 anos, enquanto 40 discentes (45,98%) têm até 19 anos, e 5 (5,75%) têm mais de 31 anos.

Tabela 1

Perfil dos respondentes

Variável	Classe	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
Sexo	Masculino	52	59,77	59,77
	Feminino	35	40,23	100,00
	Total	87	100,00	
Etnia	Branco	43	49,43	49,43
	Pardo	35	40,23	89,66
	Preto	9	10,34	100,00
	Total	87	100,00	
Faixa etária	Até 19 anos	40	45,98	45,98
	20 a 30 anos	42	48,28	94,26
	Acima de 31 anos	5	5,75	100,00
	Total	87	100,00	
Ocupação	Empregado	35	40,23	40,23
	Bolsista/Estagiário	27	31,03	71,26
	Estudante	25	28,74	100,00
	Total	87	100,00	
Semestre	1º	22	25,29	25,29
	2º	23	26,44	51,72
	3º	17	19,54	71,26
	4º	9	10,34	81,61
	5º	7	8,05	89,66
	6º	8	9,20	98,85
	7º	1	1,15	100,00
	Total	87	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que tange à ocupação, 35 estudantes (40,23%) estão empregados, 27 (31,03%) são bolsistas ou estagiários, e 25 (28,74%) são exclusivamente estudantes. A distribuição dos respondentes pelos semestres revela que a maior parte está nos primeiros períodos do curso, com 45 alunos (51,73%) concentrados entre o 1º e o 2º semestre.

4.2 Níveis de frequência dos discentes de Ciências Contábeis nos encontros de monitoria acadêmica

A Tabela 2 apresenta a frequência dos discentes em monitoria, distribuída por semestre e categorizada em três grupos: "Nunca", "Algumas vezes" e "Sempre". A análise é detalhada em três níveis: frequências absolutas, porcentagens por linha e porcentagens por coluna.

Tabela 2

Frequência dos discentes na monitoria em relação ao semestre

Semestre	Frequência na monitoria			
	Nunca	Algumas vezes	Sempre	Total
1º semestre	8	5	9	22
% 1º semestre	36,36	22,73	40,91	100,00
% frequência na monitoria	29,63	12,82	42,86	25,29
2º semestre	5	14	4	23
% 2º semestre	21,74	60,87	17,39	100,00
% frequência na monitoria	18,52	35,90	19,05	26,44
3º semestre	6	5	6	17
% 3º semestre	35,29	29,41	35,29	100,00
% frequência na monitoria	22,22	12,82	28,57	19,54
4º semestre	1	6	2	9
% 4º semestre	11,11	66,67	22,22	100,00
% frequência na monitoria	3,70	15,38	9,52	10,34
5º semestre	4	3	0	7
% 5º semestre	57,14	42,86	0,00	100,00
% frequência na monitoria	14,81	7,69	0,00	8,05
6º semestre	3	5	0	8
% 6º semestre	37,50	62,50	0,00	100,00
% frequência na monitoria	11,11	12,82	0,00	9,20
7º semestre	0	1	0	1
% 7º semestre	0,00	100,00	0,00	100,00
% frequência na monitoria	0,00	2,56	0,00	1,15
Total	27	39	21	87
% total	31,03	44,83	24,14	100,00

Pearson Chi2 = 18,62; *p-value* = 0,0982

Nota. Primeira linha contém frequências; segunda linha contém porcentagens por linha e terceira linha contém porcentagens por coluna.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se teste qui-quadrado revelou uma associação estatisticamente significativa entre o semestre dos alunos e a frequência de participação na monitoria, com um *p-value* = 0,0982, indicando significância ao nível de 10% (Tabela 2). Isso sugere que o nível de frequência na monitoria não é o mesmo para todos os semestres. No 1º e 3º semestres, aproximadamente 40,91% e 35,29% dos alunos, respectivamente, participam sempre dos encontros de monitoria. Em contrapartida, no 2º semestre, 60,87% dos estudantes relataram participar ocasionalmente (algumas vezes). A partir do 5º semestre, observa-se que os alunos não mantêm mais uma participação constante (sempre) nas aulas de monitoria.

A Tabela 3 apresenta os resultados de um teste qui-quadrado para avaliar a associação entre a ocupação dos estudantes de ciências contábeis e a frequência de participação na monitoria acadêmica. Os resultados indicam uma associação

estatisticamente significativa entre essas variáveis, com um valor de qui-quadrado de 9,61 e um *p-value* de 0,0475, o que é significativo ao nível de 5%. Isso sugere que a ocupação dos estudantes influencia a frequência com que participam das monitorias. Ao analisar os dados, observa-se que a maioria dos bolsistas/estagiários (55,56%) participa da monitoria ocasionalmente (algumas vezes), enquanto uma proporção menor (25,93%) participa sempre e 18,52% nunca participaram.

Para os estudantes empregados, a distribuição apresenta-se diferente: 45,71% participam ocasionalmente (algumas vezes), 42,86% nunca participaram, e apenas 11,43% participaram sempre. Já entre os estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos, 47% participaram sempre das monitorias, 32% participam ocasionalmente (algumas vezes), e 28% nunca participaram.

Tabela 3

Frequência dos discentes na monitoria em relação à ocupação

Ocupação	Frequência na monitoria			
	Nunca	Algumas vezes	Sempre	Total
Bolsista/Estagiário	5	15	7	27
% Bolsista/Estagiário	18,52	55,56	25,93	100,00
% frequência na monitoria	18,52	38,46	33,33	31,03
Empregado	15	16	4	35
% Empregado	42,86	45,71	11,43	100,00
% frequência na monitoria	55,56	41,03	19,05	40,23
Estudante	7	8	10	25
% Estudante	28,00	32,00	40,00	100,00
% frequência na monitoria	25,93	20,51	47,62	28,74
Total	27	39	21	87
% total	31,03	44,83	24,14	100,00

Pearson $\chi^2 = 9,61$; *p-value* = 0,0475

Nota. Primeira linha contém frequências; segunda linha contém porcentagens por linha e terceira linha contém porcentagens por coluna.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os achados indicam que estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos são mais propensos a participar regularmente das monitorias, enquanto aqueles que têm outras ocupações, como trabalho ou estágio/bolsa, tendem a participar com menos frequência. Assim, a associação identificada pelo teste qui-quadrado reforça a ideia de que os compromissos profissionais podem afetar a disponibilidade dos discentes para o aprofundamento do conteúdo passado em sala de aula pelos professores nos encontros de monitoria.

4.3 Percepção do discentes de Ciências Contábeis sobre monitoria acadêmica: motivação e avaliação das metodologias utilizadas

Para compreender a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UECE sobre os encontros de monitoria acadêmica e seu impacto na

aprendizagem, foram realizadas perguntas sobre os motivos que os levam a participar dessas atividades, bem como sobre a satisfação e a motivação em relação às metodologias aplicadas. Na análise da Tabela 4, foram consideradas apenas as respostas dos discentes que participam dos encontros de monitoria (60 respondentes), pois esses estudantes têm motivos específicos para frequentar essas atividades.

A Tabela 4 revela que 50% dos discentes do curso de Ciências Contábeis participam dos encontros de monitoria principalmente com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os temas abordados em sala de aula pelo professor da disciplina. Esse achado sugere a importância da monitoria como uma ferramenta complementar de aprendizado, permitindo aos discentes fixar e ampliar o conhecimento sobre um conteúdo anteriormente abordado.

Tabela 4

Motivos para frequentar os encontros de monitoria acadêmica no curso de Ciências Contábeis

Motivos para frequentar os encontros de monitoria acadêmica	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
Ampliar o conhecimento	30	50,00	50,00
Para se preparar para as avaliações	14	23,33	73,33
Sinto-me mais à vontade para tirar dúvidas com o monitor	9	15,00	88,33
Compreendo a explicação do professor, mas não consigo fazer os exercícios	4	6,67	95,00
Outros motivos	3	5,00	100,00
Total	60	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se, ainda, que 23,33% dos alunos frequentam a monitoria para se preparar melhor para as avaliações da disciplina, buscando revisar o conteúdo estudado em sala de aula com o professor. Além disso, 15% dos estudantes relatam sentir-se mais à vontade para tirar dúvidas durante a monitoria. Essa situação pode ocorrer quando o docente se mostra menos acessível para esclarecer questões ou quando os alunos preferem um ambiente mais informal para tirar suas dúvidas.

A Tabela 5 apresenta os resultados sobre as experiências vividas pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis nos encontros de monitoria acadêmica. Observa-se que a maioria dos alunos, 46,67%, classificou suas experiências na monitoria como "Boa", o que indica uma percepção positiva das atividades realizadas. Além disso, 20% dos estudantes consideraram a experiência como "Regular", sugerindo que há margem para melhorias.

Percebe-se, ainda, na Tabela 5 que outros 20% dos discentes avaliaram suas experiências como "Ótima", refletindo um elevado nível de satisfação com as monitorias realizadas. Por fim, 13,33% dos alunos classificaram suas experiências como "Excelente", o que evidencia um grupo que vê os encontros de monitoria acadêmica como relevantes para o seu processo de aprendizagem.

Tabela 5

Experiências vividas nos encontros de monitoria acadêmica do curso de Ciências Contábeis

Experiências na monitoria	Frequência absoluta (%)	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
Boa	28	46,67	46,67
Regular	12	20,00	66,67
Ótima	12	20,00	86,67
Excelente	8	13,33	100,00
Total	60	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 6 apresenta as principais metodologias aplicadas nos encontros de monitoria acadêmica do curso de Ciências Contábeis. A metodologia mais utilizada é a realização de atividades práticas com resolução de questões em sala, que corresponde a 66,67% das respostas, indicando que esta abordagem é amplamente adotada e, possivelmente, valorizada pelos discentes como um método eficaz para o aprendizado efetivo.

Tabela 6

Principais metodologias aplicadas nos encontros de monitoria acadêmica do curso de Ciências Contábeis

Principais metodologias aplicadas nos encontros de monitoria	Frequência absoluta (%)	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
Atividades práticas com resolução de questões em sala	40	66,67	66,67
Atividades práticas com resolução de questões em sala e a revisão dos conteúdos ministrados pelo professor	8	13,33	80,00
Revisão dos conteúdos ministrados pelo professor	6	10,00	90,00
Debates/discussões em grupo de assuntos trabalhados nas disciplinas, atividades práticas com resoluções de questões em sala, revisão dos conteúdos ministrados pelo professor	4	6,67	96,67
Debates/discussões em grupo de assuntos trabalhados nas disciplinas, atividades práticas com resoluções de questões em sala	2	3,33	100,00
Total	60	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além disso, verifica-se na Tabela 6 que 13,33% participaram de encontros de monitoria em que, além da realização de atividades práticas com resolução de questões, tinha-se a revisão dos conteúdos ministrados pelo professor por parte do monitor. Esse resultado pode caracterizar uma maior desenvoltura do monitor.

A revisão exclusiva dos conteúdos ministrados pelo professor foi mencionada por 10% dos alunos, enquanto debates e discussões em grupo, combinados com outras atividades, foram citados por uma parcela menor, totalizando 6,67% e 3,33%, respectivamente. Esses últimos achados sugerem que tais metodologias são menos frequentes em um curso de caráter técnico, como o de Ciências Contábeis. Esses

resultados revelam que os encontros de monitoria geralmente utilizam técnicas formais para facilitar a compreensão dos alunos, como a repetição de questões e a revisão de conteúdo. No entanto, há uma evolução metodológica com a inclusão de debates e discussões em grupo, o que pode contribuir para o desenvolvimento de um senso crítico por parte dos alunos em relação ao conteúdo estudado.

A Tabela 7 mostra que a metodologia mais sugerida pelos discentes que frequentam os encontros de monitoria acadêmica do curso de Ciências Contábeis é o "Estudo de Caso/Atividades Práticas com resolução de questões em sala de aula", com 29,31% das indicações (34 discentes), evidenciando a valorização da prática aplicada pelos alunos do curso. Em seguida, "Vídeos Explicativos sobre resolução de questões práticas", com 19,83% (23 discentes), e "Revisão de conteúdos utilizando mapa mental", com 15,52% (18 discentes), destacam-se, mostrando a crescente adoção de métodos inovadores dos últimos anos.

Tabela 7

Sugestões de metodologias para os encontros de monitoria acadêmica do curso de Ciências Contábeis

Sugestões de metodologias para os encontros de monitoria acadêmica	Frequência absoluta (%)	Frequência relativa (%)
Estudo de Caso/Atividades Práticas com resolução de questões em sala de aula	34	29,31
Vídeos Explicativos sobre resolução de questões práticas para serem acessados facilmente	23	19,83
Revisão de conteúdos utilizando mapa mental	18	15,52
Encontros Virtuais aos sábados	16	13,79
Debates/Discussões em grupo de assuntos trabalhados nas disciplinas	14	12,07
Metodologias Ativas com uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC)	11	9,48
Total	116	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Metodologias como "Encontros Virtuais aos sábados" (13,79% - 16 discentes) e "Debates/Discussões em grupo" (12,07% - 14 discentes) indicam uma preocupação dos estudos com a adaptação as suas rotinas e com o desenvolvimento do pensamento crítico. O uso de "Metodologias Ativas com TIC" aparece em menor proporção (9,48% - 11 discentes), mostrando que, embora valorizadas, as TIC ainda não são o foco principal das estratégias de ensino sugeridas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus Itaperi, tem contribuído significativamente para a melhoria do processo de aprendizagem dos discentes. Principalmente, tem ajudado na melhor compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula por meio da aplicação de atividades práticas, que visam desenvolver uma formação crítica sobre os problemas apresentados.

Quanto às metodologias empregadas pelos monitores, as principais

ferramentas utilizadas foram: atividades práticas com resolução de questões em sala e revisão do conteúdo ministrado pelos professores. Segundo a percepção da maioria dos discentes, essas metodologias têm sido eficazes para ampliar o conhecimento na área. Entretanto, observou-se que a incompatibilidade de horários pode ser reconhecida como um fator impeditivo para a participação de alunos que trabalham, apontando a necessidade de implementar novas ferramentas que viabilizem sua participação e/ou o acesso aos benefícios promovidos pelo programa de monitoria acadêmica.

Com base na pesquisa, é possível afirmar que as metodologias utilizadas nos encontros de monitoria acadêmica são vistas como eficazes, pois estimulam a busca ativa pelo conhecimento e contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação profissional na área contábil.

Apesar das limitações empíricas, este estudo contribui para pesquisas que investigam a importância da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem. Estudos envolvendo a monitoria acadêmica em outras Instituições de Ensino Superior podem aprimorar ainda mais a compreensão do programa no tripé do ensino, pesquisa e extensão universitária para o desenvolvimento social e acadêmico da sociedade.

REFERÊNCIAS

- Bernardo, W. D., & Martins, Z. B. (2019). A utilização de metodologias ativas pelos docentes na percepção de discentes de Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 5(1), 40.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Da Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
- Coimbra, M. de N. C. T., & Martins, A. M. de O. (2014). O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 24(3), 31–46.
- Cotta, R. M. M., Silva L. S., Lopes, L. L., Gomes, K. O., Cotta, F. M., Lugarinho, R., & Mitre, S. M. (2012) Construção de portfólios coletivo em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 787-796.
- De Abreu, P. B., & Braga Carneiro, C. M. (2021). O uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior durante a pandemia da covid-19: um estudo de caso no curso de bacharelado em ciências contábeis. *Pensar Acadêmico*, 19(5), 1427.
- Dos Santos, E. J., de Lima, J. A., & Falcão, R. E. A. (2019). A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. *Anais do VI Congresso Nacional de Educação (Conedu)*. Campina Grande, PB, Brasil.
- Fernandes, N. C., Cunha, R. R., Brandão, A. F., Cunha, L. L. da, Barbosa, P. D.,

- Silva, C. O. da, & Silva, M. S. A. da. (2015). Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(2).
- Ferreira, J. O., Moraes, R. S., Martins, V. A., & Silva, S. C. (2022). Desafios e possibilidades na construção de uma abordagem educacional por competências no curso de Ciências Contábeis. *Anais do IV International Conference in Management and Accounting, VII Congresso de Gestão e Controladoria, V Congresso de Ciências Contábeis e VII Congresso de Iniciação Científica*, Blumenau, SC, Brasil, 101.
- Fonseca, N. F., Bressan, A. A., Iquiapaza, R. A., & Guerra, J. P. (2007). Análise do Desempenho Recente de Fundos de Investimento no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(1), 95–116.
- Freire, P. (2003). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra.
- Frison, L. M. B. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, 27(1), 133–153.
- Frison, L. M. B., & Moraes, M. A. C. de. (2010). As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica*, 8(2), 144–158.
- Gallo, S. (2005). Sob o signo da diferença em torno da educação para a singularidade. *Cultura, Poder e Educação: um debate sobre estudos culturais em educação*, Canoas, Ulbra, 2013-224.
- Garcês, B. P., Santos, K. de O., & Oliveira, C. A. de. (2018). Aprendizagem baseada em projetos no ensino de bioquímica metabólica. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 13(esp.1), 526–533.
- Gil, A. C. (2016). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed., São Paulo, Atlas.
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(4).
- Jerônimo, J. A. (2022). A relevância da monitoria nas disciplinas específicas de contabilidade da UFPB campus IV educação contábil. *Repositório Institucional UFPB*. João Pessoa, PB.
- Laffin, M., Boca Santa, S. L., & Pollnow, C. G. (2011). Monitoria: atividade de aprendizagem nos fundamentos da ciência contábil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 5(1), 38–53.
- Lemos, R. B. de C., & Sanavria, C. Z. (2023). A monitoria nos institutos federais: concepções de estudantes e docentes do ensino médio integrado. *Revista*

Diálogo Educacional, 23(77), 828–843.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo, Cortez.

Masetto, M. T. (2003). *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo, Summus.

Masulck, R. D., de Oliveira, F. A., & Monteiro, M. A. A. (2019). Proposta de um modelo de metodologia ativa Peer Instruction com o uso do aplicativo Plickers no ensino de Ciências. *Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação*, 5(1), 7.

Matoso, L. M. L. (2014). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola de Saúde. CATUSSABA - ISSN 2237-3608*, 3(2), 77-83.

Moreira Ximenes, M. A., Sousa Albuquerque Brandão, M. G., Áfio Caetano, J., & Moreira Barros, L. (2020). Métodos ativos de aprendizagem como inovação na educação em enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 94(32), e-020052.

Mota, A. R., & Werner da Rosa, C. T. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, 25(2), 261-276.

Pereira, M. V. (2011). O lugar da prática na globalização da educação superior. *Educação em Revista*, 27(03), 109-124.

Quatrin, C. (2024). Um estudo sobre as habilidades e competências exigidas no perfil do egresso de administração e ciências contábeis. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 1(1), 422–439.

Sales, G. L., Cunha, J. L. L., Gonçalves, A. J., da Silva, J. B., & dos Santos, R. L. (2017). Gamificação e Ensino Híbrido na Sala de Aula de Física: Metodologias Ativas Aplicadas aos Espaços de Aprendizagem e na Prática Docente. *Conexões - Ciência E Tecnologia*, 11(2), 45–52.

Santos, D. F., Oliveira, C. S. S., & dos Santos Galvão, N. M. (2023). Percepção dos estudantes sobre a monitoria no processo de aprendizagem: um estudo no curso de ciências contábeis. *Criar Educação*, 12(1), 264-276.

Segura, E., & Kalhil, J. B. (2015). A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. *Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 3(1), 87–98.

Silva, T. M. (2000). Currículo flexível: evolução e competência. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 29(121), 22-27.

Wagner, F., Lima, I. A. X., & Turnes, B.L. (2012). Monitoria Universitária: A experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de fisioterapia. *Revista Cadernos Acadêmicos*, 104-116.